

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
terça e quarta-feira
14 e 15 de abril de 2015
número 5.859

DIA 15: TODOS CONTRA O PL 4330 DA TERCEIRIZAÇÃO

Nesta quarta, a partir das 17h, bancários e demais categorias estarão no Largo da Batata, zona oeste de São Paulo, para protestar contra projeto de lei que ameaça direitos trabalhistas conquistados em décadas de luta; atos ocorrerão em todo o país

A pesar de tramitar há mais de 11 anos no Congresso Nacional, o projeto de lei 4330/2004 nunca chamou tanta atenção como nos últimos dias. Mesmo com todos os esforços do movimento sindical para, durante todo esse período, demonstrar os riscos que estão colocados tanto para os direitos, como para os empregos e a organização dos trabalhadores.

Sob a batuta do novo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB/RJ), o PL 4330 – que autoriza a terceirização desenfreada, inclusive na atividade-fim das empresas – foi aprovado na quarta-feira 8. Foram 324 votos a favor, vindos de parlamentares do PMDB, PSDB, PDT, PSB, PPS, PV, PSD, DEM, PRB, PR, PHS, PSC, PP, Pros, PTN, PTB e Solidariedade. Contra o projeto de lei e a favor dos direitos dos trabalhadores foram 137 votos, majoritariamente do PT, PCdoB e PSOL.

O empenho de Cunha é visto com suspeita: o deputado foi eleito em uma das campanhas mais caras de 2014, com R\$ 6,8 milhões (em valores declarados), quase todos doados por empresas. A atuação frente à votação da quarta-feira reforça essa ideia. Enquanto dirigentes patronais, como Pau-

lo Skaf, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) circulavam livremente pela “casa do povo”, representantes dos trabalhadores foram mantidos do lado de fora, violentamente reprimidos e impedidos pelas polícias Militar e Legislativa de ocupar as galerias da Câmara.

Nas ruas dia 15 – A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, reforça: “Está claro que há interesses antagônicos em jogo. De um lado os do empresariado a favor do PL 4330 que amplia a terceirização; de outro a defesa dos direitos trabalhistas, o nosso lado”, afirma, chamando os bancários para a luta no dia nacional de paralisações, convocado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras centrais sindicais do país (CTB, NCST, Intersindical) para a quarta-feira. Haverá paralisação de agências e concentrações e, a partir das 17h, um grande ato que reunirá diversas categorias de trabalhadores no Largo da Batata (estação de metrô Faria Lima), em Pinheiros. Todos contra o PL 4330!

“É importante que todos participem porque o que está em jogo são nossos empregos, a qualidade desses empregos e o mercado de trabalho que nossos filhos vão encontrar pela frente”, destaca Juvandia (*leia nas páginas centrais*).

“O PL 4330 não pretende regulamentar a situação de 12 milhões de terceirizados no país, mas sim terceirizar outros 40 milhões de trabalhadores”, afirmou o presidente da CUT, Wagner Freitas.

Tramitação – A partir da terça 14 a Câmara dos Deputados vota os destaques ao projeto, boa parte de autoria de parlamentares contrários ao PL 4330 que ainda tentam mudanças no sentido de tornar o texto menos prejudicial à classe trabalhadora.

A luta continua no Senado, onde o projeto será apreciado em seguida. Os trabalhadores organizados, que conseguiram impedir e adiar por diversas vezes sua votação na Câmara, prometem mais atos e mobilizações. Você também pode fazer sua parte, seja nas ruas ou protestando contra os parlamentares que traíram seu voto e exigindo que respeitem os direitos dos trabalhadores (*veja na página 4*).

“Os bancários estão entre os mais ameaçados. Nossa categoria que chegou a 1 milhão na década de 1980 foi reduzida à metade desde o início das terceirizações nos bancos, nos anos 1990. Por isso reaja. Vá para as ruas, participe das manifestações, mande seu protesto para deputados e senadores”, convoca Juvandia. ✨

HISTÓRIA DE LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

O Sindicato comemora 92 anos na quinta-feira 16. São mais de nove décadas de uma história de luta, cheia de conquistas, e todos os bancários estão convidados para cortar o bolo e celebrar mais um ano de muita mobilização (*leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=10901*).

Um show com a cantora Adriana Moreira e seu repertório de sambas, jongs, congadas e batuques contra o preconceito marca a data. Haverá o tradicional bolo e o Parabéns! Tudo no coreto da Praça Antônio Prado (em frente à sede do Sindicato, na Rua São Bento, 413, Centro), a partir do meio-dia da quinta-feira 16.



SE O PL 4330 VIRAR LEI E A TERCEIRIZAÇÃO FOR LIBERADA ...

SEU SALÁRIO VAI CAIR

Os terceirizados ganham 25% menos que os empregados diretos. No setor financeiro essa diferença é ainda maior: os terceirizados contratados para fazer serviço bancário ganham 70% menos que os trabalhadores dos bancos.

JORNADA MAIOR E MENOS EMPREGOS

Terceirizados trabalham em média três horas a mais por semana que os contratados. Ou seja, um monte de empregos deixarão de ser criados (estima-se que signifique cerca de 900 mil vagas a menos). Liberar totalmente a terceirização só significa mais lucro para os empresários.



BRASIL TERÁ MAIS TRABALHO ESCRAVO

Entre 2010 e 2014, cerca de 90% dos trabalhadores resgatados do trabalho escravo no país eram terceirizados de setores como mineração, confecções e manutenção elétrica.

MORTE ENTRE TERCEIRIZADOS É

3,4 VEZES MAIOR

MAIS ACIDENTES DE TRABALHO

O número de acidentes de trabalho e mortes entre terceirizados é bem maior que entre os trabalhadores diretos. Só no setor elétrico, por exemplo, o número de mortes entre terceirizados é 3,4 vezes maior.

MAUS EMPRESÁRIOS SAIRÃO IMPUNES

Os terceirizados que hoje conseguem vencer na Justiça Trabalhista, comprovando que exercem atividade-fim da empresa contratante (para qual a terceirizada presta serviços), não terão mais esses direitos reconhecidos.

UM BANHO DE REALIDADE: DEPOIMENTOS DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

"Reclamei com a gestora e ela me ameaçou, falou que se eu não produzisse mais ia me demitir. O banco ameaça a empresa terceirizada, que ameaça a gente. No mês passado consegui R\$ 300 mil para o banco e não recebi nem 10 centavos de comissão. Eu me sinto com se fosse uma escrava que trabalha por um prato de comida."

"Vira e mexe quebra o ar-condicionado, o calor fica insuportável, a gente passa mal."

"Estamos sobrecarregados, há muito serviço do banco vindo pra gente. Ganhamos menos e temos jornada maior. Não à toa, temos funcionários afastados com quadro de estresse, depressão e síndrome do pânico."

"Tem barata e pombo no meio do refeitório, o banheiro é imundo, o prédio em que a gente trabalha quase não tem janelas, o carpete é sujo, tem todo aquele pó, a gente cansa de ficar doente."

"Se demoramos mais de 10 minutos no banheiro alguém vai atrás da gente para saber o que estamos fazendo."

"Meu vale-refeição é de R\$ 10 ao dia. Se levo comida, preciso pagar para esquentar a marmita no boteco em frente ao trabalho porque não posso usar a copa, que é de uso exclusivo dos funcionários do banco. Não tenho vale-alimentação nem plano de saúde."



APOSENTADORIA EM RISCO

A redução nos salários que a terceirização impõe coloca em risco toda a Previdência Social, que é quem paga aposentadorias e mantém o Sistema Único de Saúde (SUS).



MAIS PODER PARA OS PATRÕES

O PL 4330 acaba com os limites para a terceirização, inclusive na atividade-fim das empresas. Até gerente de banco poderá ser terceirizado. Tudo isso reduz a capacidade de organização, de mobilização dos trabalhadores.

Bancada patronal é favorável

Os deputados federais que também são empresários tiveram peso significativo na aprovação do PL 4330, na quarta 8, que permite a terceirização até nas atividades-fim das empresas. Dos 324 votos, 164 (pouco mais de 50%) vieram de parlamentares do chamado bloco patronal da Câmara, que serão diretamente beneficiados pela medida.

Um nome expressivo da bancada patronal é Alfredo Kaefer (PSDB-PR), que votou sim ao PL 4330. Ele é o parlamentar mais rico da Câmara na atual legislatura: é dono de um patrimônio de R\$ 108,5 milhões. O tucano tem ações e cotas em empresas de vários setores, entre elas o frigorífico Diplomata que ficou sem pagar Fundo de Garantia, 13º e até salários para seus trabalhadores em 2013.

Já a bancada de trabalhadores votou majoritariamente contra o projeto, que recebeu o não de 37 dos 44 parlamentares presentes (72,5%). As exceções foram Delegado Waldir (GO), João Campos (GO) e Rogério Marinho (RN) do PSDB; André Figueiredo (CE) e Giovanni Cherini (RS), do PDT; e Augusto Carvalho (DF) e Paulo Pereira da Silva (SP), do Solidariedade (ligado à Força Sindical).

Leia mais no www.sbancaarios.com.br/Noticias.aspx?id=10887.

VEJA OS DEPUTADOS QUE TRAIARAM OS TRABALHADORES



Deputados federais do estado de São Paulo que votaram a favor da terceirização sem limites e aprovaram o PL 4330

Proteste enviando e-mail aos deputados e senadores e defenda seus direitos!
www.senado.gov.br/senadores/
www2.camara.leg.br/deputados/liderancas-e-bancadas